



# V Simpósio Iberoamericano de Plantas Medicinais

18, 19 e 20  
outubro  
2010  
UNIVALI  
Itajaí  
SC - BRASIL  
UNIVALI

## COMPOSIÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE MYRTACEAS DA MATA ATLÂNTICA – ANTONINA, PR.

Gubert C<sup>1</sup>, Bizzo H<sup>2</sup>, Deschamps C<sup>1</sup>, Banhunk IE<sup>1</sup>, Peñuela LYF<sup>1</sup>, Storck RC<sup>1</sup>, Rosa GM<sup>1</sup>, Lima FI<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Rua dos Funcionários, 1540, Juveve, 80035-050, Curitiba, Brasil;

<sup>2</sup> Embrapa Agroindústria de Alimentos, Av. das Américas, 29501 – Guaratiba, CEP 23020-470, RJ - Brasil;

**Introdução:** As plantas oferecem muitas propriedades químicas naturais para formulação de fármacos, cosméticos e condimentos. Isso tem aumentado a demanda por novos óleos essenciais com potencial farmacêutico, aromático ou condimentar como matéria prima para o setor produtivo. O Brasil é o país com a maior diversidade genética vegetal do mundo, contando com mais de 55.000 espécies catalogadas. Este trabalho objetivou avaliar a composição dos constituintes do óleo essencial em relação à extração de massa fresca e seca das folhas. **Material e Métodos:** Foram coletadas folhas de *Campomanesia xanthocarpa* Berg. *Myrciaria ciliolata* (Camb.) Berg. e *Psidium cattleianum* Sabine. em outubro de 2009, em Antonina – PR, na Reserva Natural Rio Cachoeira, por meio de caminhamento direcionado. A extração do óleo essencial ocorreu por hidrodestilação durante duas horas e trinta min. no Lab. Ecofisiologia – UFPR, Curitiba – PR, sendo que para a massa fresca das folhas realizou-se simultaneamente após a coleta e para massa seca secou-se à sombra por sete dias. A análise química foi realizada por cromatografia gasosa na EMBRAPA – Agroindústria de Alimentos - RJ. **Resultados e Discussão:** No óleo essencial de massa fresca de *C.xanthocarpa* os constituintes majoritários foram espatulenol (32,9%), óxido de cariofileno+globulol (18,1%) e  $\alpha$ -cadinol (13,9%), e para massa seca, espatulenol (23,6%),  $\alpha$ -cadinol (6,9%) e viridiflorol (5,9%). Para *M. ciliolata* foram óxido de cariofileno (34,5%), espatulenol (6,3%) e *trans*-cariofileno (5,3%) e secas, óxido de cariofileno (31,8%), *trans*-cariofileno (8,1%) e epóxido de humuleno II (6,0%). Para *P. cattleianum*,  $\alpha$ -pineno (19,0%), 1,8-cineol (14,2%) e *trans*-cariofileno (7,0%) e secas,  $\alpha$ -pineno (22,9%), 1,8-cineol (16,0%) óxido de carifileno+globulol (7,1%). Ocorre variação dos constituintes e porcentagem com a secagem das folhas. **Conclusão:** Grande variabilidade fitoquímica ocorre no óleo essencial de espécies de myrtaceas da mata atlântica sendo a composição afetada pelo processo de secagem.

**Agradecimentos:** CNPQ, SPVS e MBMC.